

GAZETA MERCANTIL

Terça-feira, 1º de dezembro 1987

Bases para a negociação política da dívida externa

Embora não se deva esperar que a reunião dos oito presidentes de países latino-americanos (Brasil, Argentina, México, Peru, Colômbia, Venezuela, Uruguai e Panamá), concluída no último domingo em Acapulco, produza resultados práticos a médio prazo, os entendimentos entre os países endividados no sentido de estabelecer posições comuns avançaram consideravelmente. Já se pode dizer que existem hoje bases para conversações políticas de alto nível com os governos dos países industrializados em busca de uma solução global para a crise do endividamento.

Deve-se insistir, ainda uma vez, que o chamado Grupo dos Oito não teve e não tem intenção de criar um "cartel dos devedores", tido como anátema pelos governos dos países desenvolvidos e pelos bancos internacionais, que interpretam gesto desse tipo como uma atitude de confrontação. As posições adotadas pelos chefes de Estado presentes à reunião variaram, como seria de esperar, quanto ao tom — e o pronunciamento do presidente do Peru, Alan García, foi o mais candente

ao afirmar que o encontro tinha o sentido de uma "rebeldia" dos países endividados — mas prevaleceu o consenso de que o importante, nesta fase, é firmar princípios para a solução dos problemas do endividamento em uma perspectiva de mais longo prazo.

Dessa forma, nenhum país signatário do documento denominado "Compromisso de Acapulco para a Paz, o Desenvolvimento e a Democracia" está obrigado, em seu processo individual de negociação da dívida externa, a seguir rigidamente esses princípios, mas, naturalmente, deve orientar-se por eles.

Em essência, tais princípios são aqueles que vêm sendo defendidos, de forma mais enfática, pelo governo brasileiro, como assinalou o presidente José Sarney. Basicamente, o que desejam os países endividados é que sejam encontradas formas que permitam evitar que, no futuro, os problemas cambiais com que se deparam venham a constituir um constrangimento insuperável para o desenvolvimento de suas economias.

É significativo notar que os signatários do "Compromisso de Acapulco" não mencionam o recurso a decisões unilaterais caso as suas reivindicações não sejam atendidas, isto é, não é feita nenhuma ameaça de suspensão dos pagamentos relativos à dívida, apesar de que, como os fatos têm demonstrado na prática, há situações em que os governos dos países endividados não têm outra alternativa quando confrontados com o estrangulamento cambial.

No comunicado final, o Grupo dos Oito apresenta uma série de reivindicações, as mais importantes das quais se resumem à redução dos ônus decorrentes dos encargos sobre a dívida e a ampliação dos fluxos de financiamento. Quanto ao primeiro item, pleiteia-se a criação de mecanismos que permitam que os países devedores se beneficiem de descontos sobre o valor dos títulos representativos da dívida, elemento já introduzido pelo Brasil nas negociações com os credores. Reivindica-se igualmente a instituição de esquemas que possam compensar as flutuações no custo da dívida,

uma questão mais problemática, já que implicaria a adoção de taxas de juro fixas. Para se chegar a tanto, seria preciso primeiro que os bancos internacionais aceitassem a "securitização" de uma parcela substancial da dívida, ou seja, a substituição de empréstimos por bônus ou outros títulos a taxas preestabelecidas.

Quanto ao aumento do fluxo de financiamento, as reivindicações também se dividem em duas partes: o Grupo dos Oito deseja que o Banco Mundial (BIRD), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Fundo Monetário Internacional (FMI) aumentem o volume de seus financiamentos, o que requererá aumento do capital dessas instituições, com recursos que só podem provir dos países desenvolvidos. E, mais ainda, os signatários do "Compromisso de Acapulco" querem desvincular a concessão de créditos pelos bancos privados a políticas de ajustamento como as preconizadas pelo FMI.

Ambas são questões que demandarão negociações políticas em profundidade com os governos dos países industrializados.